

Banda de música no ensino médio: o desafio do projeto Bandas nas Escolas na Escola Estadual de Ensino Médio Clóvis Borges Miguel – Serra/ES

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.9632616012>

Luciana Soares da Silva Lopes
Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"
lucianalopes.mt@hotmail.com

Marcelo Trevisan Gonçalves
Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"
marcelo.trevisan@fames.es.gov.br

Eduardo Gonçalves dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso
eduardo.santos@ufmt.br

Resumo: Este trabalho desenvolveu uma análise sobre o ensino musical no ensino médio, na Escola de Ensino Médio Clóvis Borges Miguel, localizada na cidade de Serra/ES, dentro da proposta do Projeto Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo – programa de música na modalidade banda estudantil – realizado nas escolas da rede estadual do Espírito Santo, resultado da parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e a Faculdade de Música do Espírito. O estudo se deu pela confluência entre revisão bibliográfica, pesquisa de campo e relato de experiência, buscando analisar os desafios e apontar os progressos da implantação do projeto naquela unidade escolar. Como resulta, aponta que a cultura local, não preexistente, teve que ser trabalhada juntamente com a comunidade escolar, o corpo docente e gestão, fatores que, somados a estratégias de trabalho em equipe – mesmo com os desafios do curto período de três anos do ensino médio – possibilitaram a ascensão e consolidação daquela banda estudantil.

Palavras-chave: Música no ensino médio. Banda estudantil. Estratégias de trabalho.

1. Introdução

A tradição de bandas de música, seja na sociedade civil, seja em igrejas, tramita também no ensino com estudantes no próprio ambiente escolar. Muitos estudos e pesquisas vislumbram estratégias e regulamentação para que a música não seja apenas entretenimento e se volte para o rol de disciplinas, com conteúdos organizados e correlacionados a diversas outras áreas do saber. Os percalços não se limitam à implantação de leis específicas e suas regulamentações, mas abrange os desafios de se desenvolver o trabalho musical no ensino médio. Desafios que se tornam maiores quando a proposta une duas vertentes: banda de música e ensino médio.

Nesse panorama, esta pesquisa pretendeu investigar a implantação do Projeto Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo – iniciativa de reativação das bandas escolares e inserção de outras – na rede estadual de ensino do Espírito Santo – mais precisamente na unidade escolar de ensino médio Clóvis Borges Miguel, localizada no município de Serra, analisando desde a recepção à adesão dos alunos às apresentações daquele grupo. A escolha dessa unidade foi influenciada pelos seguintes critérios: escola que não existia banda, exclusivamente, do ensino médio.

Este estudo buscou, na literatura, publicações que pudessem confrontar e/ou afirmar a realidade e o contexto encontrados. O levantamento de dados iniciou-se com contatos feitos com uma funcionária antiga da escola e, consequentemente, com dois outros professores/regentes que atuaram com música em programa, como Escola Aberta, do governo federal, na tentativa de iniciar o trabalho com banda. Além do contato com pessoas envolvidas e questionamentos abertos sobre as dificuldades e o perfil da escola na implantação da proposta de banda de sopro estudantil, fotos, relatórios e relatos de experiência instruíram a presente pesquisa, organizada da seguinte maneira: Música na Educação – com breve levantamento histórico; Música no Ensino Médio, como subitem do assunto precedente; Bandas de Música – com apontamentos de suas origens; Bandas Estudantis no Espírito Santo – em um prisma geral e de origem das bandas estudantis nessa unidade federativa; Projeto Bandas nas Escolas – com o delineamento de seus objetivos e ações administrativas; Banda Musical Clóvis Borges Miguel. O trabalho estrutura-se em subitens que em uma proposta de relato de experiência, tenta apontar os obstáculos e as soluções encontradas, bem como as metodologias e os resultados alcançados no período de 2009 a 2017, até o momento da realização desta pesquisa, e encerra-se com as Considerações Finais e Recomendações.

2. Música no ensino médio

A música sempre esteve presente em todos os níveis de escolaridade, constituindo-se como parte integrante de diversos momentos, dentre os quais se destaca como: recreadora; ferramenta auxiliar para outras disciplinas – como Português, Matemática, Ciências etc.; trilha sonora para as demais manifestações artísticas, dentre tantas outras utilidades.

É justamente no sentido de função da música que Caregnato (2013 *apud* SILVA, 2014, p. 12) diz que: a música é importante na escola justamente porque é “inútil”. Assim como a pintura e as outras formas de arte, ela não tem funcionalidade e se diferencia do apetrecho “[...] ou dos objetos repletos de utilidade com que travamos contato no nosso cotidiano”. É essa “inutilidade”, ou seja, o valor estético e artístico da música, que os alunos devem experimentar e conhecer. Quando a

música assume uma função na forma de “música para melhorar o comportamento”, “música para aumentar a inteligência”, “música para desenvolver a coordenação motora”, ela deixa de ser música, deixa de ser arte, e se torna simplesmente uma coisa utilitária, como as demais que nos cercam.

No ensino médio, a proposta da “música funcional” advém de uma cultura praticada desde as bases do ensino regular, fortalecida nesse período, coincidente com o turbilhão de disciplinas direcionadas ao preparo do aluno para a escolha de uma carreira profissional, quando da prestação de exame para o ingresso na graduação de nível superior. Nesse período, a arte pela arte – mais precisamente a música pela música – esteve e está sendo repensada com a proposta das Leis nº 11.769/2008 e nº 13.278/2016, como mencionadas, em um contexto em que o conteúdo de música seja oferecido nas escolas regulares e por profissionais especializados. Entendendo o ensino médio como um patamar de continuidade do ensino fundamental, pressupomos que a educação musical também seja de maturidade e avanços. Entretanto, nas orientações do MEC, para condução do trabalho no ensino médio, as experiências musicais trabalhadas no ensino fundamental – ainda que os conteúdos não tenham sido ministrados – devem ser consideradas como vivências precedentes.

Como se espera que o ensino médio seja uma continuidade do ensino fundamental é importante avaliar quais conhecimentos e habilidades musicais os alunos já construíram. Mesmo que eles não se tenham envolvido com o ensino de Música anteriormente, suas vivências cotidianas proporcionam-lhes conhecimentos que devem ser considerados nas aulas (BRASIL, 2006).¹

Os desafios desse ensino musical no ensino médio não se limitam a apenas conteúdos programáticos e sua continuidade, mas também se estendem às metodologias e material didático apropriado para tal. Nessa proposição, Quadros Jr. et AL. (2017, p.107) – em sua pesquisa sobre música na escola, no Estado do Maranhão – ressalta: “[...] sobre materiais didáticos impressos e/ou digitais específicos de Música para o ensino médio, foi encontrado apenas um livro que abarcasse os três anos que compõem esse nível de formação [...]”, qual seja: *Música Faz*, de Yara Alves e Larissa Vitorino.

3. Bandas de música

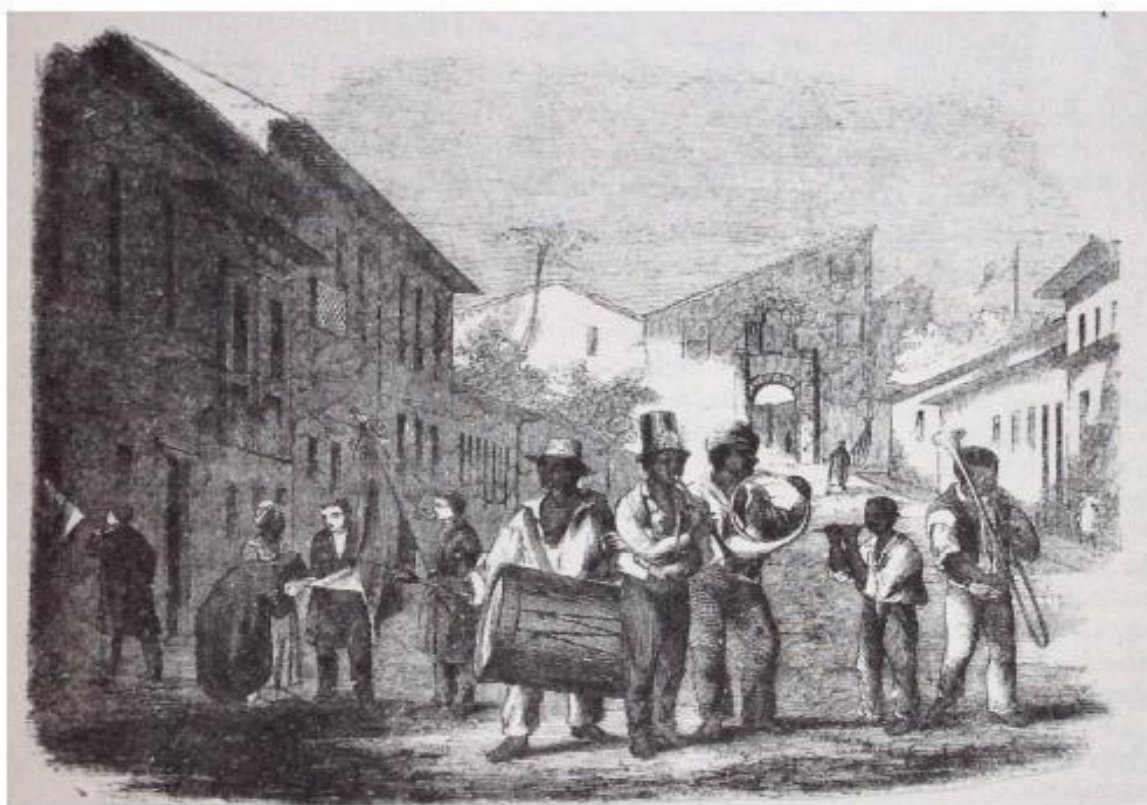
Segundo historiadores, e como bem retrata Campos (2008), as primeiras bandas do Brasil datam do século XVIII, bem como no contexto da vinda da família real portuguesa às terras além-mar, período no qual o ensino de música era

¹ Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; v. 1).

ministrado nas fazendas, nas igrejas e nos regimentos militares – estes últimos por decreto de D. João VI, em 1810, para que cada regimento tivesse sua banda e servisse aos eventos cívicos e militares.

Nas bandas das irmandades, os músicos tocavam em troca do aprendizado de leitura e escrita especificamente em busca do aprendizado musical. As bandas organizadas pelos senhores de engenho (Figura 1) conhecidas como bandas de fazenda, eram compostas por músicos-escravos que tocavam em troca de sustento (CAMPOS, 2008, p. 105):

Figura 1 – Banda de escravos



Fonte: Gravura de Thomas Ewbank, publicada em *Vida no Brasil*.

Nesse período, a música foi instrumento de status social, o que permitia aos músicos transitar entre a arte e a oportunidade de conquistas financeiras e até mesmo da liberdade, quando eram escravos-músicos.

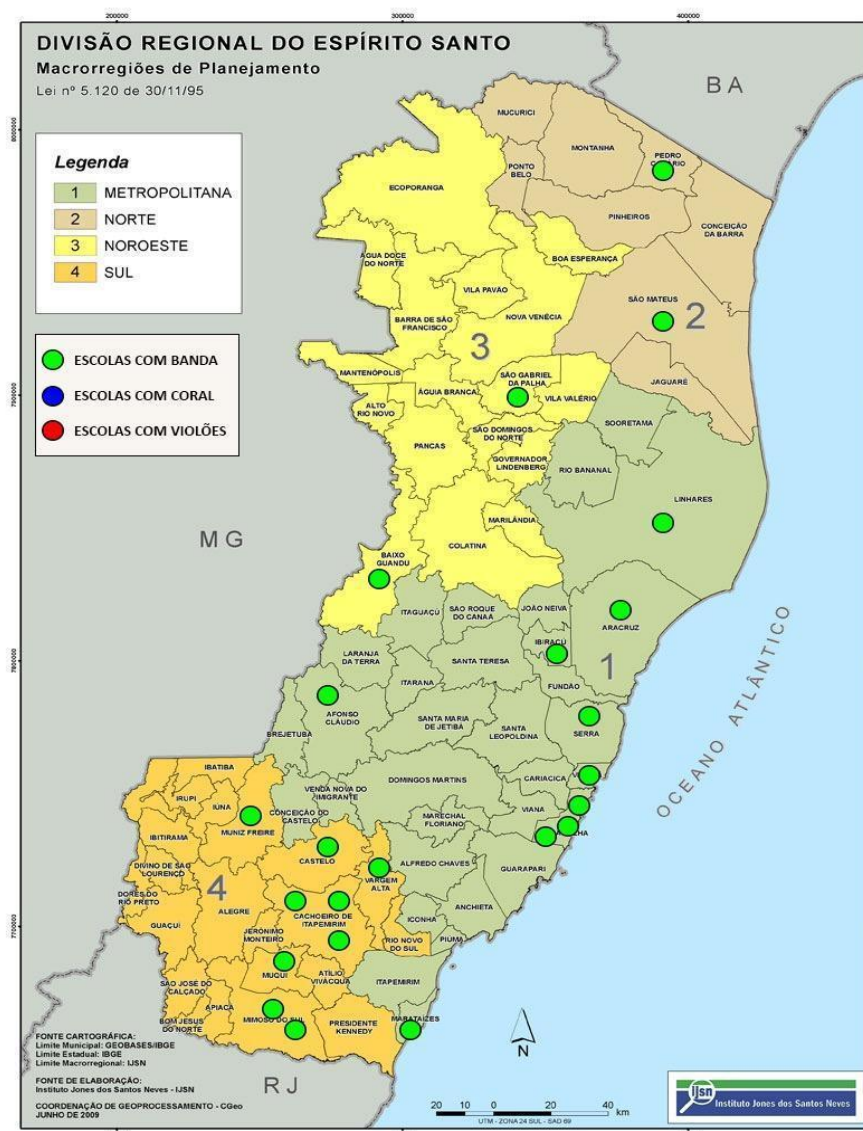
Sem o pretense intuito de aprofundar na cronologia dos fatos históricos, condizentes à trajetória evolutiva das bandas, ou mesmo de reduzi-la à breve narrativa, reportar-se-emos à atualidade e categoria de bandas musicais no ambiente de ensino regular.

4. Projeto Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo

O Projeto Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo é o resultado da parceria formada entre a Secretaria de Estado da Educação – Sedu e a Faculdade de Música do Espírito Santo – Fames, iniciada efetivamente no ano de 2008, quando o projeto piloto foi implantado no município de Cachoeiro de Itapemirim, na unidade escolar EEEFM Liceu Muniz Freire.

Com o objetivo de resgate sociocultural e pedagógico, o Projeto Bandas teve sua expansão gradativa, no período de 2009 a 2017, cuja área de abrangência atua em 25 unidades escolares, distribuídas em 19 municípios do Espírito Santo (Figura 2).

Figura 2 – Mapa de abrangência: Bandas



Fonte: Acervo particular professor Marcelo Trevisan Gonçalves – Fames

A implantação do projeto teve como premissa a realização de levantamento das escolas que já possuíam instrumentos de sopro e percussão – não importando, para esse fim, se estavam em atividade, ou se os instrumentos se encontravam depositados em algum local da unidade escolar. Nesse processo foi considerada a valorização e permanência do profissional que já atuava à frente de determinada banda, bem como aberta a possibilidade de ele participar do credenciamento, em conformidade com os editais publicados pela faculdade, com o propósito da contratação regular dos regentes.

A gestão atual é composta por: uma coordenação-geral, dois coordenadores de área – dividida em área A: centro, noroeste e norte; e área B, noroeste a sul do Estado – e mais 23 regentes/professores, os quais atendem a público composto pelos alunos da rede pública estadual de ensino – incluídos os alunos de faixa etária correspondente ao ensino fundamental II, bem como do ensino médio.

Dentre as escolas contempladas, a maioria possui o atendimento ao ensino fundamental II e ensino médio na mesma unidade, enquanto outras só atendem aos alunos do ensino médio, fatos esses que influenciam diretamente o perfil e condução do trabalho com as bandas nas escolas. Independentemente da amplitude do público e sua faixa etária, o regente tem à sua disposição, e como material didático adotado para auxílio no ensino de música coletivo, o método Da Capo e Da Capo Criatividade – do professor Dr. Joel Barbosa, o qual ministrou, na sede da FAMES, curso de uma semana para capacitação dos profissionais atuantes no projeto.

Como ações didáticas – dentre elas: fornecimento dos métodos Da Capo e repertório nível 1^a – encontros, estaduais e regionais, tornaram possíveis as divulgações dos trabalhos de todas as bandas do projeto – tanto entre as unidades participantes, quanto nas mídias sociais e nas comunidades atendidas. Os encontros, em nível estadual, eram conduzidos pela administração, a qual orientava o repertório em comum, executado por todas as bandas juntas, enquanto que cada regente possuía a liberdade de escolher as demais músicas de sua banda, em apresentação individual ou, ainda, escolher dentre as músicas do repertório enviado anualmente pelo coordenador-geral.

Desses encontros, e com a experiência de juntar alunos de diversas bandas do projeto, surgiu a iniciativa de utilizar esse recurso, como estratégia de adesão dos alunos, em uma das escolas integrantes, na expectativa de que esse intercâmbio continuasse ao menos na região da Grande Vitória. Atualmente, essa estratégia, que aconteceu voluntariamente com todos os envolvidos, nos três anos consecutivos: 2015, 2016 e 2017² – temporariamente designada Banda de

² Em cada um desses anos, o trabalho foi desenvolvido com o apoio local dos regentes no decorrer das semanas. Os encontros aconteciam de uma a duas vezes por mês, a partir do mês de agosto. O repertório era constituído de três a quatro peças de nível 1-A a 1-C, com o objetivo de uma apresentação de encerramento em um dos Teatros da capital, Vitória, aberto ao público das escolas, comunidades e familiares.

Intercâmbio – teve sua aprovação e oficialização como parte integrante dos objetivos do Projeto Bandas nas Escolas, momento em que o grupo passou a denominar-se Banda Jovem do Espírito Santo.

As escolas da região da Grande Vitória participantes do intercâmbio possuem a vantagem geográfica de não serem tão distantes umas das outras, fato que propiciou os encontros em um único local – com alguns rodízios esporádicos entre elas – mais comumente na Escola Estadual de Ensino Médio Espírito Santo, no município de Vitória/ES. Dentre as escolas participantes, estão listadas:

- E.E.E.M. Colégio Estadual do Espírito Santo – Vitória/ES;
- E.E.E.F.M. Clóvis Borges Miguel – Serra/ES;
- E.E.E.F.M. Luiz Manoel Vellozo – Vila Velha/ES;
- Instituto Educacional Profº Agenor Roris – Vila Velha/ES;
- E.E.E.F.M. Adolfina Zamprogno – Vila Velha/ES;
- E.E.E.M. Florentino Avidos - Vila Velha/ES.

Considerando-se os aspectos expostos, bem como os apontamentos realizados, no tocante à música no ensino médio e bandas estudantis, cabe-nos direcionar o enfoque da pesquisa para uma das unidades acima listadas, qual seja: EEEM Clóvis Borges Miguel, conforme item a seguir.

5. Banda Musical “Clóvis Borges Miguel”

A Escola Estadual de Ensino Médio Clóvis Borges Miguel, situada na Rua dos Estudantes, s/n, bairro Santo Antônio, Serra/ES, é a única escola estadual do município de Serra/ES a participar do Projeto Bandas nas Escolas. Sua inserção nesse programa ocorreu no ano de 2009, sob a regência do professor Marcelo Rodrigues de Oliveira.

Historicamente, o trabalho com bandas naquela unidade escolar iniciou-se por volta do ano de 2006 – segundo relatos da servidora Vilma Maria Silva do Vale – com o programa Escola Aberta, do Governo Federal. As aulas eram ministradas somente no sábado com a ajuda de um senhor morador do bairro, músico da

As informações deste capítulo foram extraídas do último relatório anual – referente ao exercício 2016 – encaminhado à Sedu.

banda civil local e, posteriormente, com o trabalho voluntário de um dos professores do Clóvis. Segundo a Sra. Vilma: “Naquela época só havia instrumentos de fanfarra, doados pelo Colégio Estadual e alguns outros vindos de um projeto do sul do Brasil. Os ensaios eram por repetição e os alunos tocavam de ouvido”.

Em meados de 2007 a 2008, a Sedu encaminhou o regente Elier Scardua, contratado para iniciar oficialmente o trabalho de banda naquela escola, na ocasião em que as doações e pequenas compras conseguiram reunir instrumental que, segundo descrição do regente, era composto por: “dois trombonitos, dois trombones, quatro trompetes, dois bumbos finos, duas caixas, dois surdos e um par de pratos”.

No ano posterior, 2009, como já mencionado, o projeto Bandas iniciou as atividades na unidade Clóvis Borges Miguel, sob regência de Marcelo Rodrigues de Oliveira, o qual teve, como monitores, o próprio Elier Scardua e o trompetista Eduardo Lucas da Silva, período este em que ainda não se havia formado na escola uma cultura musical na modalidade de banda de sopros.

5.1 Características e perfil da escola Clóvis Borges Miguel

Por não terem referências de grupos musicais consolidados dentro da escola, e mais precisamente na prática de instrumentos de sopros, os alunos – estudantes do ensino médio e alguns do curso técnico que a unidade oferecia – não mostravam tanto interesse em aderir ao projeto e fazer parte da banda da escola, fato que, segundo o regente Elier, ao ser perguntado sobre a adesão dos alunos, respondeu: “Acho que, por eles não terem essa vivência com bandas, a procura era muito pouca”. Situação também compartilhada pelo regente Marcelo, que ainda completou: “Acredito que às dificuldades com alunos dessa faixa etária, somam-se também ao fato deles terem muitos compromissos sociais fora da escola”.

Outro ponto a ser ressaltado, pelo regente Marcelo, era a pouca quantidade de instrumentos. Alguns muito sucateados, além de não possuírem os da família das madeiras, como saxofones, clarinetes e flautas. Geralmente a procura vinha acompanhada da pergunta: “Não terá aula de violão, teclado e canto?”. Para essa situação, os dois regentes entrevistados, mencionaram que, uma das soluções era tocar nos ambientes da escola – principalmente no intervalo do recreio – com os alunos, mesmo iniciantes, para que dessa forma a divulgação fosse mais eficaz.

O regente Marcelo Rodrigues acrescentou outro fator importante, que era a participação de alunos que levavam seu próprio instrumento – seja pela posse, seja por empréstimo de outro lugar que lhes permitia levar para casa. Relata o

regente: “Essa situação possibilitou que a banda participasse de algumas poucas apresentações dentro e até mesmo fora da escola” (Figura 3):

Figura 3 – Apresentação Regional – 2009



Fonte: Acervo da EEEM Clóvis Borges Miguel.

Segundo os regentes, a escola ainda não tinha o perfil para aquela modalidade, além de recepcionar diversos outros projetos que, direta ou indiretamente, concorriam para obter a atenção e participação efetiva dos alunos. Notaram também que, conforme suas experiências, no ensino fundamental. A faixa etária daquele público, os compromissos e as preocupações dos alunos não se mostravam como impeditivos ao trabalho da banda e, pelo contrário, puderam observar que era mais fácil conseguir com que tivessem mais compromissos com as aulas de música.

5.2 Reinicializando...

No ano de 2010, a Sedu – por questões internas administrativas – publicou novo edital, pelo sistema de designação temporária, para contratação de

regente/professor de música, o qual atuaria na unidade escolar apenas nos três últimos meses daquele ano, situação estendida para as dez escolas estaduais participantes.

Em um cenário de mais desafios, devido ao período para se realizar o trabalho, as aulas de música passaram a ser ministradas por mim, Luciana Soares da Silva Lopes, para atuar nos dois últimos meses: novembro e dezembro do referido ano. Desde o primeiro momento, ressalto que as dificuldades se mostraram estruturais, visto que os espaços para as aulas, dentro da unidade, tiveram que ser negociados com os professores de outras disciplinas e dos demais projetos que já existiam na escola.

Do trabalho feito anteriormente pelo regente Marcelo e dos monitores Elier e Eduardo Lucas, havia restado apenas dois alunos – ainda em formação inicial – um trombonista e um caixista, que apontaram a demora em recomençar as aulas naquele ano como um dos principais motivos para a desistência dos demais alunos. Somando-se a isso, os alunos que cursavam seu último ano – 3º ano – já, naturalmente, deixariam suas vagas em aberto.

Embora os objetivos do projeto fossem bem claros, encontrei outra medida para que o trabalho fosse desenvolvido em menos de dois meses: aproveitando-se do perfil dos alunos da escola, com experiências em teclado, canto, violão, sax e bateria, e dos alunos que nunca haviam tocado algum instrumento, iniciei a proposta de desafiá-los a fazermos uma apresentação em dezembro. Para tanto, teríamos pouco tempo para desenvolvermos o trabalho. Nessa expectativa, a direção e o professor de Educação Física acordaram em compartilhar os alunos – que quisessem participar das aulas de música – nos cinquenta minutos de todas as salas em que ele tivesse aula, duas vezes por semana.

Parte dos alunos ia para a aula de música, e a outra parte ficava em sala de aula com os jogos de cartas, dama, dominó, pois a quadra da escola estava ainda em construção e não havia local adequado para que as aulas de Educação Física transcorressem normalmente. Os que escolhiam música direcionavam-se para o laboratório de informática, local destinado, temporariamente, para nossas aulas, as quais contavam com equipamentos como: microfones, caixa de som amplificadora, um teclado e, logicamente, os instrumentos da banda: trombonito, trompete, trombone de pisto, cornetas, um saxhorn e os instrumentos percussivos, como, caixa, prato, bumbo e surdo. Nos sábados, as tentativas eram de iniciar a prática com os instrumentos de sopro e percussão somente (Figura 4).

Figura 4 – Aula de Música 2010



Fonte: Arquivo pessoal regente da época.

Apenas três alunos, com alguma vivência, aventuraram-se a tocar os instrumentos de sopro: um trombonito, um trompete e um sax alto, todos muito iniciantes e sem embocadura a contento. Os poucos ensaios não permitiram uma apresentação que pudesse denotar um trabalho de educação musical suficiente, cumprindo os objetivos iniciais do projeto, entretanto as formalidades de divulgar para a escola, distribuir o programa da apresentação e solicitar que todas as turmas do matutino pudessem assistir, inclusive toda a comunidade escolar, foram feitas com o rigor necessário. Ações estas que vão ao encontro da pesquisa de Machado (2003), a qual expõe: “[...] a infiltração do professor de música nos diversos momentos do contexto escolar, o seu envolvimento com a comunidade e o trabalho que realiza são imprescindíveis para que o ensino musical seja percebido e valorizado nas instituições de ensino” (MACHADO, 2003, p. 119) (Figura 5).

Figura 5 – Repertório Apresentação 2010

Musical CBM

Como resultado de pouco mais de dois meses de aula no projeto de música nesta EEEM “Clóvis Borges Miguel”, aos 02 de novembro de 2010, sob regência da prof.ª Luciana Lopes, os alunos do 1ºA, 1ºB, 2ºA, 2ºB, 2ºC e 2ºD, com participação de alguns alunos do turno vespertino e noturno, orgulhosamente apresentam:

“Sonda-me” – Aline Barros, Edson Feitosa e Ana Feitosa
(2ºC e 1ºA)

Saxofone: Douglas
Canto: Thamirys Tosta
Bateria: caixa e prato: Rita de Cássia de A. Lima
Surdo: Rayane de Jesus
bumbo: Iris Morosini Arthur
Participação Especial:
Teclado: Juliana de Souza Martins (2º A)
Violão: Douglas Filipe S. Arruda (1º E – vesp.)
Caixa: Jonathas Garcia Soares (2º E – Vesp.)

“Quem sou eu” – Mark Hall – versão PG
(2º B)

Violão: Jeferson de Jesus
Violino: Sinara Zucolotto
Trombone: Marcos Filipe G. Ferreira
Canto: Alberto Montarroyos Jr.
Joaquim Augusto
Ana Carolina Silva
Nayara Nogueira de Narcizo
Adrielly Cardoso
Nicolly Nascimento
Mayane Soares
Caixa: Thiago Henrique Neres
Eleonardo Loureiro
Surdo mor: Thales Mandato
Prato: Keila de Oliveira Santana
Bumbo: Renan Pereira

“Jingle Bella” – James Pierpont, 1857
(1ºD)

Violão: Moisés de Souza Nascimento
Trompete: Bruno Pessotti
Caixa e prato: Suêdy Santos
Prato: Alexsandra Massariol
Surdo mor: Samuel Dias Santos
Surdo médio: Lorena Carvalho
Bumbo: Chrystielen Almeida

“Imagine” – John Lennon
(2ºD)

Violão: Zandor Fávero
Canto: Leonardo Motta
Lais Zacker
Caixa: Zélio de Almeida
Bateria: Isaias Bragil

“9ª Sinfonia – Ode à Alegria” – L. Van Beethoven
(2ºA)

Teclado: Juliana de Souza Martins
Violão: Júlio Cesar Gomes da Silva
Guitarra: Deisison Muniz Rodinho
Flauta-doce: Moisés Betzel
Juliano Gleyk
Bateria: Danilo Cezário Diniz
Samuel de Jesus

Banda CBM: Hyde Park e Asa Branca
Caixa: Rita de Cássia de A. Lima e Lucas Rocha Silva (2ºH – not)
Bumbo: Iris Morosini Arthur
Surdo mor: Douglas Filipe S. Arruda
Surdo médio: Jonathas Garcia Soares
Trompete: Bruno Pessotti / participação especial: prof. Luiz Cláudio Lopes
Trombone: Marcos Filipe G. Ferreira / part. especial: prof. Vinicius Sarmento.

Fonte: acervo pessoal da regente da época.

5.3 Criando hábito

O reinício das atividades na escola EEEM Clóvis Borges Miguel, no ano exercício de 2011, foi novamente nos três meses finais: outubro, novembro e dezembro, porém a gestão de contratação – por meio de edital – foi efetuada pela Fames. Ainda sob a regência de Luciana Lopes (autora desta pesquisa), e mediante os testes de 2010 – em condições totalmente improvisadas – o acordo de ministrar as aulas em compartilhamento com os horários do professor de Educação Física permaneceu. No entanto, o trabalho foi conduzido a formar um único repertório para que todas as turmas se apresentassem em um único grupo, denominado pelos alunos como Banda CBM (Figura 6).

Figura 6 – Apresentação Banda CBM 2011



Fonte: Acervo pessoal da regente da época.

As apresentações do ano anterior proporcionaram maiores participações dos alunos, visto que queriam experimentar os instrumentos percussivos e até mesmo os de sopros – porém para estes últimos, mediante resultados mais demorados, não houve muita persistência. A oportunidade de demonstrar os talentos musicais foi um atrativo de peso, a considerar que a variedade contou com alunos que tocavam: flauta transversa, sax alto, clarinete, violino, guitarras, baixo elétrico, violão elétrico, bateria e canto. Essa experiência, que não foi por conta do acaso e sim da oportunidade verificada, condiz com os estudos de John Dewey, nos anos de 1930 em diante, quando dissertou sobre o ensino tradicional e a nova pedagogia, na evidência das experiências dos alunos:

Cabe, assim, ao educador, no exercício de sua função, selecionar as cousas que, dentro da órbita da experiência existente, tenham possibilidades de suscitar novos problemas, os quais, estimulando novos modos de observação e julgamento, ampliarão a área para experiências posteriores. Deve ele constantemente considerar o que já foi conseguido não como uma conquista fixa, mas como um agente, um instrumento para abrir novos campos [...] (DEWEY, 1952).

A atuação dos alunos não ficou restrita em apenas seguir orientações, mas também se ampliou para a criação de arranjos, na adaptação do repertório e adequação da bateria na distribuição dos instrumentos percussivos aos demais participantes. A expectativa da apresentação envolveu: a produção do palco; o convite à comunidade escolar e pais; a afinação dos instrumentos; a camisa de

uniforme cedida pelo projeto; a regulação dos microfones e amplificação; bem como a distribuição do programa contendo o repertório.³ Tudo foi registrado por um profissional contratado para filmagem e posterior edição (Figura 7).

Figura 2 – Repertório apresentação 02-12-2011

Banda CBM Apresenta:	CARINHOSO (Pixinguinha)
PERCUSSÃO: Bombos - <u>Iris Morosini</u> Arthur (2M6) <u>Gustavo Guasti</u> Nunes (1V3) Surdos - <u>Thayane</u> dos Santos Olímpio (1M2) <u>Douglas Filipe S.</u> Arruda Pratos - <u>Aline de Barros</u> (1M2) <u>Eleonardo</u> Loureiro (3M10) Caixas - <u>Rita de Cássia Araujo</u> Lima (2M4) <u>Jonathas Garcia</u> Soares (3M10) <u>Romana Teixeira</u> da Silva (1M2)	Theme from SWAT (inst. By <u>Barry De Vorzon</u>) WATERMELON MAN (Herbie Hancock)
SOPROS: Flauta T.- <u>Jaianny Emanuel</u>y Delfin Apolinário (2V9) <u>Larissa de Oliveira</u> Alvarenga (1M2) Clarinete- <u>Hellen Medeiros</u> Cardoso de <u>Olivera</u> (1M2) Sax alto e Vocal - <u>Cristiano Zózimo</u> Antunes (3M9) <u>Trumpete</u>- <u>Maestro Luiz Cláudio</u> Lopes part. Especial Trombone- <u>Vinícius Sarmento</u> Miranda part. Especial	Pout-pourri <u>Asa Branda</u> (<u>Dominguinhos</u> / <u>Luiz Gonzaga</u>)
CORDAS: Violino - <u>Hadassa</u> Lima Moraes (2M6) Guitarras- <u>Dieison Muniz</u> Godinho (3M10) <u>João Emídio</u> Rodrigues Loureiro (3M10) <u>Walace Scárdua</u> (2M6) Baixo <u>Elet</u>- <u>Taiguara Barboza</u> de Souza (2M6)	SWEET CHILD O' MINE (<u>Guns n' roses</u>)
Regente: <u>Luciana Soares</u> da Silva Lopes	02 de <u>Dezembro</u> de 2011

Fonte: Acervo pessoal da regente da época.

5.4 Lançamento do desafio

Os critérios esperados para o desenvolvimento do trabalho, em 2012, começaram a ser executados com mais possibilidades, uma vez que a minha⁴ contratação teve início no mês de abril do ano em questão. Embora o ambiente escolar fosse de atendimento provisório – em salas de PVC na quadra da escola – em detrimento às obras de ampliação do prédio antigo, um espaço exclusivo para a guarda dos instrumentos e para as aulas de música foi cedido pela direção da EEEM Clóvis Borges Miguel, na pessoa de Claudete Silva Nascimento Radaelli.

³ Nesta apresentação realizada dia 02 de dezembro de 2011, contamos com a ajuda dos professores convidados Luiz Cláudio Lopes, no trompete e de Vinícius Sarmento Pinto, no trombone.

⁴ Luciana Soares da Silva Lopes, credenciada e contratada como regente, a qual atuou nessa função no período de 2010 a 2013, à frente da banda da escola EEEM Clóvis Borges Miguel.

As estratégias de recrutamento foram apoiadas na organização das aulas, tais como: fichas de inscrição distribuídas em todas as salas, dos três turnos; confecção de um banner de divulgação, com espaço para que fossem coladas programações mensais de aulas e ensaios coletivos; preparação de aula inaugural, com data shows, microfone e slides com fotos, e vídeos que exemplificaram o trabalho esperado naquela escola. O resultado foi um número significativo de inscritos: 125 alunos, dos quais compareceram à aula inaugural, realizada em um sábado pela manhã, 45 – quórum esse considerado surpreendente para uma atividade expositiva e de divulgação.

Embora a demonstração de interesse dos alunos tenham se mostrado a contento, persistiram apenas 15 alunos mais assíduos, fato relevante e levaram a reflexões sobre o trabalho dentro daquela comunidade escolar. Perguntas como: Por que os alunos faltam tanto às aulas de sábado? Como fazer com que a participação se mantenha durante o ano? Questionamentos que, com o passar dos meses encontraram algumas respostas.

O passo seguinte foi distribuir os instrumentos e conseguir mais alguns emprestados com o regente Luiz Cláudio Lopes – à frente de duas bandas escolares de outros municípios – o qual emprestou dois saxofones altos. Sua participação não foi apenas no instrumental, mas também no auxílio voluntário com as aulas do naipe de trompetes e revezamento com a percussão. Nessa parceria local, pude contar também com a ajuda do professor Vinícius Sarmiento Pinto, ex-aluno de banda por muitos anos e que, também voluntariamente, aceitou o desafio e responsabilidade com o naipe de trombones.

Inicialmente, as aulas foram divididas em três momentos: aulas por naipes, aulas coletivas com o método Da Capo – do professor e Dr. Joel Barbosa – e ensaio de repertório adequado para o caráter de deslocamento. Para maior envolvimento, em uma reunião com pais, alunos e coordenador de área do projeto – Fredson Luiz Monteiro⁵ – propusemos o desafio de que aquele grupo de alunos participaria, pela primeira vez como banda estudantil da EEEM Clóvis Borges Miguel, do desfile cívico do município de Serra/ES. A partir de então, os ensaios foram intensificados e expansivos às ruas ao redor da escola, uma vez que a quadra estava ocupada com as salas de aulas improvisadas. Começamos, nesse momento de ensaios nas ruas, a divulgar na comunidade a existência da banda da escola (Figuras 8 e 9).

⁵ Coordenador da área A – cuja abrangência cobria desde a região da Grande Vitória, passando pelas municípios da região noroeste até o norte do Estado, já na divisa com o Estado da Bahia.

Figura 8 – Ensaio na rua



Fonte: Acervo pessoal da regente da época.

Figura 9 – Ensaio Geral 2012



Fonte: acervo pessoal da regente da época.

Foi no ano de 2012 que realmente o projeto tomou forma, possibilitando, assim, que suas diretrizes pudessem vislumbrar soluções para o alcance de um patamar de inserção, de fato, no universo das bandas estudantis. Nessa expectativa, uma ação importante determinou maior motivação e senso de divisão de responsabilidades entre os alunos, qual seja: convidamos cinco alunos de mesma idade, e/ou menor, de outra banda estudantil – regida pelo professor Luiz Cláudio Lopes em Guarapari/ES – para ensaiar na banda do Clóvis, com seus instrumentos e com as músicas selecionadas para o desfile cívico na Serra. Foram cinco alunos distribuídos entre os instrumentos: três trompetistas e dois trombones, suficientes para que os alunos daquela escola sentissem no ensaio a unidade sonora daquele grupo que estava se formando (Figura 10, 11 e 12):

Figura 10 – Primeira participação em evento



Fonte: Acervo pessoal da regente da época.

Figura 11 – Primeiro desfile cívico – 2012



Fonte: acervo pessoal da regente da época.

Figura 12 – Desfile Cívico – 2012



Fonte: Acervo pessoal da regente da época.

A consolidação das estratégias e envolvimento dos alunos, da comunidade escolar e da coordenação do projeto veio com o desafio proposto: desfile cívico da cidade. Momento em que o trabalho, o orgulho e até mesmo as dificuldades foram expostos com seriedade e muita dedicação dos alunos.

5.5 Caminho sem volta

Com o desafio cumprido no ano anterior, em 2013 a missão foi aumentar a adesão de mais alunos, bem como incentivar que os estudos tivessem uma continuidade. Para tanto, as contribuições e envolvimento de todos foi consideravelmente primordial para o esperado crescimento.

As ações estratégicas foram ampliadas e projetadas para o ambiente físico da escola – ainda no improviso da quadra de esportes. O engajamento do projeto com a escola e vice-versa aconteceu de maneira presencial: nos intervalos do recreio – referentes às aulas de Música nos horários das aulas de Educação Física. Como regente e professora de música, eu Luciana Lopes, me direcionava à sala dos professores para maior interação com eles e deles com o meu trabalho.

Dessa participação no corpo docente da escola surgiu uma parceria importante: a professora de Inglês sugeriu que a banda integrasse o projeto desenvolvido por ela, cuja proposta era realizar visitas a asilos da cidade, levando aos idosos um pouco de arte e confraternização, num dia diferente da rotina deles.

A semente foi plantada também na direção, corpo pedagógico e corpo docente da EEEM Clóvis Borges Miguel – inclusive desde as tentativas do regente Elier Scárdua. A colaboração da diretora da época, Claudete Silva Nascimento Radaelli, e durante toda sua gestão, até 2016, foi de suma importância, pois seu sonho era ter uma “orquestra” na escola. Em 2013 (Figura 13), por intermédio da diretora citada, a banda conseguiu doação de mais dez instrumentos de sopro – advindos da EEEFM Monteiro da Silva, de Mimoso do Sul. Dentre eles: duas trompas, dois sousafones, cinco trombones tenor de vara e um trombone baixo, todos da marca Weril.

Figura 2 – Apresentações (2013)



Fonte: Acervo pessoal da regente da época⁶

5.6 Banda da escola: consolidação

Algumas e ótimas mudanças aconteceram em 2014: o prédio novo da escola estava em pleno funcionamento e uma sala foi, exclusivamente, destinada ao material da banda. O novo regente, Luiz Cláudio Lopes – já voluntário desde 2012 – assumiu os trabalhos na unidade escolar, enquanto que eu, Luciana, fui para a coordenação de área – Área A: O projeto Bandas nas Escolas destinou à EEEM Clóvis Borges Miguel dezesseis instrumentos: seis clarinetes, dois saxofones altos, dois saxofones tenor e seis trompetes e a direção da escola adquiriu o uniforme de gala da banda, o qual foi oficialmente estreado no desfile cívico do município de Ibiraçu, aos 14 de setembro de 2014 (Figura 14).

⁶ Apresentações: na Praça do Congo, no evento ADERES de empreendedorismo e no asilo em Jardim Limoeiro, todos em Serra/ES.

Figura 2 – Ibiraçu (2014)



Fonte: Acervo pessoal de Luciana S. S. Lopes – coordenadora de área.

Essa atmosfera de progressos, somada à euforia de toda a comunidade escolar, resultou na consolidação do projeto naquela unidade. Surgiram convites de outras comunidades e municípios para as apresentações da então denominada Banda Musical da EEEM Clóvis Borges Miguel.

Embora a curva do gráfico de atividades fosse de ascensão, os problemas se refinaram e mostraram-se não somente estruturais, mas também de planejamento e de continuidade didático-pedagógica. A distribuição das tarefas entre três profissionais – desde 2012 – independentes de voluntários, estendeu-se, em 2015 e 2016, para os alunos mais velhos da banda, com características de líderes de naipes. Dessa maneira, os alunos novatos, que todos os anos faziam parte da rotina do grupo, teriam atenção mais individualizada e mais frequentes por semana, tendo em vista que ao regente eram previstas apenas oito horas de trabalho semanais.

A Banda Musical CBM foi convidada para diversos eventos, tais como: Festival de Bandas no Município de Jaguaré – por dois anos consecutivos; desfiles cívicos em Serra, Ibiraçu e Guarapari – neste último por dois anos consecutivos; apresentações nas comunidades vizinhas à escola; abertura dos Jogos na Rede (Sedu); passagem da tocha olímpica pela cidade de Serra/ES; apresentação na comunidade rural de Guarapari e nos concertos de encerramento do auditório da própria escola, aberto a toda comunidade escolar, inclusive aos amigos e familiares (Figuras 15, 16 e 17).

Figura 15 – Guarapari/ES (2015)



Fonte: Acervo pessoal do regente da época.

Figura 16 – Concerto de Encerramento (2016)



Fonte: Acervo pessoal do regente da época.

Figura 17 – Apresentação em Guarapari (2017)



Fonte: Acervo pessoal do regente da época.

5.7 Apuração do trabalho

De 2012 a 2017, período apurado, o trabalho do Projeto Bandas nas Escolas teve a missão de implantar e criar a cultura da atividade de banda estudantil na unidade escolar em questão – sem precedentes suficientes para que a comunidade escolar aderisse melhor aos objetivos do programa. Considerando-se o perfil apresentado, podemos ressaltar as seguintes projeções, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Ações do Projeto Bandas na EEEM Clóvis Borges Miguel

Ações de Implementação do Projeto na EEEM Clóvis Borges Miguel			
REGENTES	ANO	AÇÕES	OBSERVAÇÕES
ELIER SCADUA	2008	Primeiro professor de Música contratado pela Sedu para iniciar o trabalho com banda estudantil	Sem monitores
MARCELO RODRIGUES DE OLIVEIRA	2009	Iniciou como regente no Projeto Bandas nas Escolas Conseguiu, inclusive por meio de alunos que já possuíam instrumentos, realizar algumas apresentações na escola e uma no Encontro	Com dois monitores: Elier Scardua e Eduardo Lucas

		Regional Estadual, promovido pelo projeto Sedu	
LUCIANA LOPES	2010	Contratada pela Sedu, como professora de música e regente nos últimos dois meses do ano (novembro e dezembro), conseguiu em um mês realizar apresentação na escola, por turma trabalhada.	Sem monitores. Caráter: música na escola, porém sem condições de seguir os objetivos do projeto
LUCIANA LOPES	2011	Credenciada pela FAMES, para os últimos três meses do ano: outubro, novembro e dezembro, conseguiu organizar um grupo (big band) com diversos instrumentos, dentre cordas, vocal, percussão e sopro Realizou uma apresentação na escola no formato citado	Teve a participação de dois professores na apresentação: um trompete e um trombone
LUCIANA LOPES	2012	Iniciou o trabalho no mês de abril. Utilizou como estratégia: aula inaugural; banner para exposição da programação das aulas mensais; alunos de outra banda e mesma idade como convidados; aulas por naipes e em conjunto; conseguiu instrumentos emprestado; Método Da Capo Repertório marcial e musical Desafiou os alunos a fazerem a primeira apresentação fora da escola, no desfile cívico da cidade	Dois monitores voluntários
LUCIANA LOPES	2013	Deu continuidade à organização, planejamento e estratégias do ano anterior; aproximou-se do corpo docente para melhor divulgação do projeto dentro da escola; ampliou o repertório musical Conseguiu parcerias com uma professora, possibilitando a participação da banda em apresentação fora da escola Método Da Capo	Dois monitores voluntários
LUIZ CLAUDIO LOPES	2014	Deu continuidade ao trabalho, aproveitando-se das melhorias recebidas: prédio novo da escola; instrumentos novos; uniforme de gala para a banda; inúmeros convites para tocar fora da escola e na comunidade local. Ampliação do repertório	Dois monitores voluntários

		Pedagogicamente, continuou com as aulas por naipes e em conjunto e ampliou para possíveis horários individualizados. Primeiro convite para tocar em outro município: Desfile Cívico de Ibirapu	
LUIZ CLAUDIO LOPES	2015	Deu continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente Nesse período, havia um número fiel de alunos e ex-alunos que participaram do projeto desde 2012, fato que possibilitou a liderança de naipes Ampliação do repertório Método Da Capo Criatividade Primeira viagem de média distância, para participar do Festival de Bandas de Jaguaré/ES Participação de peso no primeiro intercâmbio realizado pela coordenação do projeto Primeira apresentação, por meio de intercâmbio, no Teatro Sesc Glória.	Dois monitores voluntários
LUIZ CLAUDIO LOPES	2016	Deu continuidade às ações anteriores, dentro da proposta testada Segunda viagem ao festival de Jaguaré/ES ano em que a banda bateu o recorde de apresentações: doze Ampliação de repertório	Dois monitores voluntários Obs.: Os alunos mais antigos começaram a participar, com muita intensidade, no programa de música da Vale, e isso os fez faltar muito nos ensaios de sábado, pois eram coincidentes
VINÍCIUS SARMENTO PINTO	2017	Teve a vantagem de muitos alunos permanecerem no projeto. Entretanto, teve o desafio de trabalhar sozinho, sem monitoria voluntária, mas com o auxílio dos alunos veteranos que se propuseram a ajudar Mudança de diretor da unidade escolar Ampliação de repertório Método Da Capo Criatividade Participação dos alunos no 3º intercâmbio Aquisição de mais conjuntos de uniforme de gala para a banda	

Fonte: Acervo pessoal de Luciana S. S. Lopes – coordenadora de área.

Como pontos importantes a serem considerados nesse processo de efetivação das atividades, rotinas de ensaios e apresentações, dentro do universo escolar, podemos verificar: identificação da comunidade com a banda; participação, investimento e cooperação da administração local da escola; compromisso dos alunos com ensaios e apresentações; organização e planejamento do regente; integração do regente com a comunidade escolar; divisão de tarefas entre os alunos da banda. Em contrapartida, podemos observar, segundo os relatos de entrevistados, que os estudantes daquela unidade escolar, devido à faixa etária, possuem muitas atividades curriculares e extraescola também, fatos que, acumulados, resultam em faltas ou assiduidade comprometida.

As apresentações fora da escola configuram-se como ação atrativa aos alunos da banda, bem como divulgação do trabalho desenvolvido. Comparando-se com algumas unidades participantes do projeto, em especial no exercício 2016, o grupo apresentou-se em 12 eventos, incluindo os realizados também dentro da escola.

6. Considerações finais

O ensino de música na educação regular é um desafio apontado como possível, pois sua comprovação é verificada pela íntima relação com o ser humano. Entretanto os obstáculos apontados resultam ainda de resquícios da pedagogia tecnicista e da ausência que a educação musical deixou na cultura de se aprender os conteúdos musicais restritos à vivência conduzida pela capacidade de ser, a música, considerada útil e uma eficaz ferramenta na transmissão de conteúdos de outras disciplinas.

Os pressupostos legais para que o retorno do ensino musical ocorresse no cotidiano da escola não se apresentam, nesta pesquisa, como eficientes soluções, em curto e médio prazos, tendo em vista que a adequação ultrapassa a obrigatoriedade, necessitando-se de mais políticas públicas, além de formação profissional mais abrangente e material didático-pedagógico suficiente.

Concomitantemente aos desafios da educação musical na escola, podemos ressaltar que as bandas escolares enfrentam outros percalços consideráveis, como: falta de espaço adequado para as atividades; instrumentos insuficientes, inclusive do naipe das madeiras; poucos incentivos e investimentos – desde a direção escolar aos mantenedores; falta de capacitação para os professores de música na área de bandas de sopros; ausência de monitores para o auxílio e distribuição de atividades das bandas, entre outras expectativas.

Historicamente, como brevemente levantado nesta pesquisa, as bandas estudantis, no Estado do Espírito Santo, têm como mantenedores os municípios e o Governo Estadual. Entretanto, a música na escola ainda é trabalhada como

componente extracurricular, cujo atendimento é efetivado no contraturno. A inserção no dia a dia de sala de aula, independentemente de ser no ensino fundamental ou no médio, é mais desafiador do que conseguir regulamentar a função de regente na contratação desses profissionais.

Mesmo nesse contexto de medidas em longo prazo, o Projeto Bandas nas Escolas, atuante desde 2008, está conseguindo cultivar e reascender nas comunidades, incluindo a escolar, a apreciação e apoio pela cultura de bandas marciais, musicais e ou de concerto, desenvolvidos dentro de ambiente escolar. Fato que proporciona aos alunos participantes, e até mesmo aos demais discentes das unidades escolares, valores que permeiam mais do que a música como meio, porém considerando a música pela música e sua utilidade: seja ela de transformação do ser humano, seja de oportunidade para o aprendizado.

A banda da EEEM Clóvis Borges Miguel teve seu início bem difícil por não ter uma referência precedente escolar forte na região. No entanto, segundo a análise dos dados progressivos das atividades, do período de 2009 a 2017, podemos notar que os seguintes itens – a somatória de estratégias; empenho da direção; contribuição de monitores; material de suporte pedagógico; aquisição de instrumentos; participação de alunos com mais experiência no elenco da banda; aulas individuais por naipe e em conjunto; repertório diversificado – foram investimentos e ações que, supostamente, influenciaram diretamente a formação da banda, sua inserção e continuidade nas atividades daquela comunidade. O sucesso apontado não pormenoriza fatos, constantemente desafiadores, como o curto período de três anos para trabalhar os instrumentos de sopro com os alunos, bem como a agenda e compromissos do aluno focado nas diversas atividades, dentro e fora da escola, pontos levantados desde a atuação dos primeiros regentes.

O desafio de implantar e realizar o trabalho não é tão menor do que o de dar continuidade após a consolidação da banda. A rotatividade de alunos e a entrada de mais estudantes iniciantes anualmente exigem muito do regente de sua equipe, a qual deve vislumbrar o projeto com tanto compromisso quanto o esperado pelos alunos.

Portanto, a junção de procedimentos como organização, planejamento e sucesso do trabalho, é proporcionalmente progressiva, quando as ações do regente se somam-se ao apoio da direção da escola, ao interesse dos alunos e ao suporte dado pela coordenação do Projeto Bandas. Considerando o tripé: regente – diretor – alunos, cabe pontuar que um influencia e motiva o investimento do outro, resultando, certamente, no caminho que escreverá a rica história da “banda da escola”.

Referências

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p.103-111, mar. 2008.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1971. [Texto originalmente publicado em 1952]. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2453/000370073.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 dez. 2017.

LIMA, Marcos Aurélio de. *A banda estudantil em um toque além da música*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.

LINGUAGENS, Códigos. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Ministério da Educação. Brasília, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 3 dez. 2017.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. *Revista ABEM*, Porto Alegre, v. 37, 45, set. 2004. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/345>. Acesso em: 11 nov. 2017.

OLIVEIRA, Beatriz de Macedo et al. Experiências com a música vivenciadas pela Secretaria Municipal de Educação e os desafios para a inserção do ensino de música nas escolas da rede pública de Uberlândia. *Debates: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música*, n. 18, 2017.

QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de, et al. Música na escola: proposta de intervenção em escolas do ensino médio em São Luís-MA. *Cad. Pes.*, v. 24, n. 2, p. 104-124, maio/ago. 2017. Disponível em:

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernodepesquisa/article/viewFile/7194/4631>. Acesso em: 13 nov. 2017.

SEKEFF, Maria de Lourdes. *Da música: seus usos e recursos*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2007.

SILVA, Helena Lopes da. O ensino de música no ensino médio: reflexões a partir do Projeto Pibid Música UEMG. *Revista Nupeart*, v. 12, n. 12, p. 10-21, 2014.

TOMÁS, Lia. *Música e filosofia: a estética musical*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.